

**Avaliação do estado nutricional das usuarias
do Ambulatório Multidisciplinar de Atenção ao Climatério
da Universidade de Caxias do Sul, Brasil**

Roberto Soares de Lorenzi Dino
dlorenzi@terra.com.br

COAUTORES

Moreira, Karen; Catan, Lenita Bineli; Bertotto, Maria Salete

INSTITUCIONES

Ambulatório Multidisciplinar de Atenção ao Climatério da
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

OBJETIVOS: Avaliar o estado nutricional de um grupo de mulheres usuárias de um serviço de especializado na atenção ao climatério.

DISEÑO: Estudo transversal, descritivo.

LUGAR: Ambulatório Multidisciplinar de Atenção ao Climatério da Universidade de Caxias do Sul

PACIENTES: Foram estudadas 69 mulheres com idade entre 40 e 60 anos por ocasião da sua primeira consulta no Ambulatório Multidisciplinar de Atenção ao climatério da UCS no ano de 2006.

INTERVENCIONES: Revisão de prontuários médicos e de enfermagem, além de entrevistas estruturadas.

MEDICIONES: Foram avaliadas variáveis clínicas como peso, estatura, índice de massa corporal e padrão de distribuição de gordura corporal, esta última através da relação cintura-quadril. O consumo alimentar de gorduras e fibras foi avaliado por questionários específicos. Na análise estatística, utilizou-se o teste T de Student, o teste do qui-quadrado e o coeficiente de correlação de Pearson.

RESULTADOS: A idade média das mulheres estudadas foi de 51,9 (+/-7,8) anos, sendo 52,2% pós-menopáusicas. O IMC médio foi de 30,4kg/m² (+/-6,2), enquanto que a relação C/Q média foi de 112cm (+/-91,1). Sobrepeso e obesidade foram observados em 34,8% e 42% dos casos, respectivamente. A maioria (94,2%) apresentava gordura central (padrão andróide). Quarenta e cinco (65,2%) mulheres confirmaram baixo consumo diário de fibras e 17,4% um consumo/dia de gorduras moderado a elevado em

17,4%. O estado menopausal não se associou ao IMC ($p=0,27$) ou a relação cintura/quadril ($p=0,32$), porém, a idade se correlacionou significativamente com a relação C/Q ($p=0,02$), mas não com o IMC ($p=0,09$). Quanto maior a idade, maior a relação C/Q.

CONCLUSIONES: Constatou-se uma prevalência elevada de mulheres com acúmulo abdominal de gordura (padrão andróide), o que contribui para um maior risco cardiovascular, fato este agravado por mais de um terço das entrevistadas apresentarem sobrepeso ou obesidade. A idade e não o estado menopausal associou-se à distribuição de gordura, indicando que talvez esta seja mais dependente do processo de envelhecimento do que as oscilações estrogênicas que acompanham a menopausa, porém, mais estudos são necessários. O baixo consumo de fibras alimentares preocupa pela sua relação com o câncer de cólon. Os autores ressaltam a importância da atenção à dieta na assistência à mulher climatérica.